

ENCONTROS BÍBLICOS

ABRIL • 2022

É TEMPO DE SEMEAR A PALAVRA



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Dom Joel Maria dos Santos

REDAÇÃO:

Neuza Silveira de Souza

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:

Padre Ednei Almeida Costa


FOTO DA CAPA:

Banco de Imagens CANVA
Foto: Por Luis Quintero de Pexels

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | 31 98778-3189 
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br


 /lojacristoreivirtual

 @lojacristoreivirtual



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE

 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

INTRODUÇÃO

A Igreja, como semente e sinal do Reino, nasceu para dar continuidade à missão de Jesus. No anúncio da Palavra, ela expressa sua vocação de evangelizar, de **semear a Palavra de Deus e de celebrar o Mistério da fé cristã**, o Mistério Pascal.

Em nossos dias, grandes têm sido as dificuldades de proclamar e anunciar a Palavra para todos, principalmente, devido às transformações no âmbito familiar e social. O anúncio de Jesus Cristo precisa ser mais explícito e continuado para que se possa favorecer a todos o encontro pessoal com ele.

Continuamos nossa reflexão sobre os Evangelhos do Domingo. Desejamos que nossos encontros com a Palavra de Deus sejam pontes de travessia para alcançar a cada irmão e aprofundar um pouco mais a nossa missão. Nesse tempo de pandemia, a Igreja exige de nós novas formas e meios de evangelização, para que a Palavra tenha um alcance maior nas mais diversas realidades.

Continuamos em sintonia com o projeto **“Proclamar a Palavra”** da nossa Arquidiocese, bem como em sintonia com o documento Estudos da CNBB114: **E a Palavra habitou entre nós** (Jo 1,14). Evangelizar constitui a graça e a vocação da Igreja. Sem a ‘Palavra de Deus’ é como se a Igreja quisesse evangelizar silenciando o próprio Jesus.

A Palavra de Deus é fonte primeira da evangelização e necessita ser semeada. **“A Sagrada Escritura deve ser a alma da evangelização”**, nos diz o documento de Puebla, n. 372. A Palavra de Deus, escrita por inspiração do Espírito Santo, é, com a Tradição, fonte de vida para a Igreja e alma de sua ação evangelizadora. Por sua vez, a Conferência de Aparecida fez ressoar uma forte advertência: “Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo” (Dap, n. 247).

Nesta linha, a Igreja do Brasil nos propõe a Animação Bíblica da Pastoral. Ela reconhece que se quiser evangelizar com alma, com paixão, não há outro caminho mais efetivo do que deixar-se mover pela força da Palavra em todas as suas ações e em todos os seus projetos (cf. Estudos da CNBB 114, n. 24).

Em cada reunião, vamos trabalhar um pouco do nosso ministério de evangelização, seguindo o Evangelho do Domingo da semana corrente. Será sempre uma oportunidade para caminhar em sintonia com a nossa Arquidiocese e com a liturgia da Igreja. Embora cada grupo se reúna em locais e horários diferentes, estaremos unidos pela força da Palavra e pela comunhão com o Tempo Litúrgico.

Vamos aprofundar o nosso serviço à Palavra de Deus e nosso ministério de proclamadores da Palavra. Para isso, prepare bem as reuniões, convide as pessoas, com carinho, para participarem do encontro. Procure fazer com que as reuniões sejam alegres, participativas e com aquele gostinho de “quero mais”. Siga o roteiro e acredite na força evangelizadora da Palavra por meio dos grupos ou círculos bíblicos. Eles nos ajudam a ser uma presença missionária e evangelizadora no seio da Igreja, envolvendo a todos e de uma forma continuada. Maria, Mãe de Jesus, acolheu a Palavra e a colocou em prática. Sigamos o seu exemplo: **é preciso “Proclamar a Palavra”!**

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Leitor 1: Sejam todos bem-vindos! Que juntos possamos saborear a Palavra de Deus, fonte de nossa alegria e felicidade. Na graça de Deus que nos reúne em seu amor, invoquemos a Santíssima Trindade, cantando (rezando):

Todos: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 2: Que durante o nosso encontro lembremos sempre da presença do Ressuscitado em nosso meio. Ele vem fazer de nós um só povo, o verdadeiro Corpo de Cristo.

Todos: Jesus,/ aqueça nosso coração,/ como no caminho de Emaús./ Que possamos encontrar sentido, coragem / esperança e direção para nossa vida, / para a vida de nossa família / e para a vida de nossa comunidade.

Leitor 1: Somos convidados a amar e viver mais intensamente a Palavra, no serviço aos irmãos mais pobres e necessitados, após cada encontro nosso.

Todos: Jesus, /ajuda-nos/ para que, /partilhando o pão da Palavra, /partilhemos amor e solidariedade /com os que mais precisam/ em nossa comunidade.

Leitor 2: Que deixemos nos conduzir para dentro do Mistério Pascal. Amém!

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

- O Senhor nos abençoe e nos guarde! **T: Amém!**

- O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável! **T: Amém!**

- O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz! **T: Amém!**

- O Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre. **T: Amém!**

- Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **T: Amém!**

JESUS SEMEIA A MISERICÓRDIA E O PERDÃO

“QUEM DENTRE VÓS NÃO TIVER PECADO, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA” (JO 8,7B)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a) Preparação do ambiente: uma toalha, Bíblia, vela acesa;
- b) Canto de abertura. Invocar a Santíssima Trindade;
- c) Oração Inicial (Pág. 4).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Como de costume, depois de retornar do Monte das Oliveiras, Jesus entrou no Templo e começou a ensinar. Os mestres da Lei e os fariseus, querendo provar Jesus, trouxeram até ele uma mulher, dizendo que ela fora apanhada em flagrante de adultério e que, segundo a Lei de Moisés, deveria ser apedrejada. Jesus, sabendo ser uma armadilha para ter motivo de acusá-lo, não entrou em discussão. Inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. O desfecho do relato nos surpreende e tem muito a nos ensinar, vamos com calma e atenção, ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: Deus é amor, arrisquemos viver por amor! / Deus é amor. Ele afasta o medo!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 8,1-11

Chave de Leitura:

1. Quais as atitudes de Jesus diante dos doutores da Lei?
2. Como Jesus trata a mulher acusada de adultério?
3. O que significa para nós a atitude de Jesus diante da pecadora adúltera?
4. Quais “pedras” são atiradas hoje contra os outros que julgamos pecadores?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: “Quem dentre vós não tiver pecado atire a primeira pedra” (Jo 8,7). Jesus não condena ninguém e está sempre pronto a perdoar. Todos nós somos pecadores, mas somos também agraciados com o perdão, quando nos propomos a nos converter ao amor de Deus. Jesus fala e age com uma autoridade própria que traz libertação para as pessoas e as transforma. Suas palavras despertam admiração e encantamento. Na liturgia desse domingo, Jesus se coloca em defesa de uma mulher adúltera que tinha sido colocada em julgamento. Ele oferece a ela uma nova perspectiva de vida e denuncia a falta de misericórdia e dureza de coração daqueles que a julgam. A atitude de Jesus gera nova vida. É a Palavra que liberta e revela o rosto misericordioso de Deus, resgatando mais uma vida e transformando-a por meio do amor.

Cantando: Deus é amor, arrisquemos viver por amor! / Deus é amor. Ele afasta o medo!

Leitor 3: Seguir Jesus exige de nós disponibilidade, abertura e despojamento. Jesus é a luz que tira as pessoas das suas margens sombrias, sem distinção ou preconceitos. Jesus nos resgata de nossas intolerâncias, de situações humilhantes e nos conduz para o campo luminoso da nossa existência, de nossa verdadeira identidade. A luz é força fecunda em nossa vida, que nos devolve o brilho da dignidade, que faz com que haja proximidade e possibilidade de caminhar juntos. Com a prática da misericórdia, somos chamados a crer que é possível florir em meio às pedras, transformar desertos em jardins, indiferenças em solidariedade, pecadores em santos, vingança em perdão.

Cantando: Deus é amor, arrisquemos viver por amor! / Deus é amor. Ele afasta o medo!

Leitor 4: Jesus se mostra profundamente misericordioso com as pessoas vítimas de injustiças. A misericórdia é uma virtude moral que nos leva a compreender os sofrimentos dos outros, considerando-os como se fossem nossos. A misericórdia é fruto do amor. Para além do sentimento de dó, é um ato de compaixão pelo qual a miséria do outro toca o nosso coração e

nos move a perdoar a quem errou. Além da misericórdia com os irmãos, não podemos perder de vistas a nós mesmos. Devemos olhar com humildade para nossa própria vida, reconhecendo nossos erros e, com humildade, pedir perdão. Vamos superar a arrogância e transformá-la em atitudes de perdão.

Cantando: Deus é amor, arrisquemos viver por amor! / Deus é amor. Ele afasta o medo!

Leitor 5: Também Estudos da CNBB 114, que trata da Animação Bíblica da Pastoral, diz que, “somos uma Igreja em caminho, atravessando a história, aproximando-se de cada pessoa” (n. 1). A realidade das pessoas que estão indiferentes à religião não pode ser ignorada por nós. Torna-se indispensável estabelecer e fortalecer, em pessoas e comunidades, o vínculo entre a Palavra de Deus e a vida, tornando a ação pastoral cada vez mais alicerçada no contato fecundo com a Escritura Sagrada. É preciso semear sempre, e nunca desistir. “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade” (EN,14). A exemplo de Jesus, por meio de sua Palavra, sejamos semeadores de misericórdia e perdão.

Cantando: E quem fala com sabedoria / É aquele que ensina com amor / Sua vida em total maestria / É pra nós luz, caminho, vigor.

Palavra em Ação: Nosso modo de ser e de agir está cada vez mais próximo ou mais distante do jeito de Jesus? Em que precisamos avançar?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, ajuda-nos a superar os desafios que nos impedem de viver e anunciar o perdão e o amor.

T: Senhor, faze-nos testemunhas fiéis da misericórdia e do amor!

b) Senhor Jesus, ajuda-nos a preparar nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade, a fim de que sejamos capazes de perdoar a todos, acolhendo-os como irmãos.

T: Senhor, faze-nos testemunhas fiéis da misericórdia e do amor!

c) Senhor Jesus, ajuda-nos a caminhar para além dos nossos próprios limites, como “Igreja missionária, em saída” e que façamos ecoar a Palavra, como semente da nova sociedade.

T: Senhor Jesus, faze-nos testemunhas fiéis da misericórdia e do amor!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a) Rezar o Salmo 21(22).

b) Caminhar junto à nossa comunidade, procurar acolher e ajudar os que mais necessitam de amor e perdão.

b) Ler em casa a passagem bíblica da próxima reunião: **Lucas 22,14-30.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, (Pág. 5)

IR ATÉ O FIM, SEM DESANIMAR

“ARDENTEMENTE DESEJEI COMER CONVOSCO ESTA CEIA PASCAL, ANTES DE PADECER” (LC 22, 15)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a) Preparar o ambiente: Bíblia, flores, vela acesa, toalha branca;
- b) Canto de um refrão orante. Invocar a Santíssima Trindade;
- c) Oração inicial (Pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Com o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor tem início a Semana Santa, quando a Igreja celebra os últimos acontecimentos da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus, que são o centro da fé cristã. Nesta celebração, na procissão inicial, é feita a leitura da narrativa da entrada de Jesus em Jerusalém (cf. Lc 19, 28-40). Chegando a Jerusalém, Jesus desejou fazer a ceia com seus apóstolos, antes de sofrer. O mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus é um grito pela vida. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: Hosana Hey. Hosana Ha. / Hosana Hey. Hosana Hey. Hosana Ha. (bis) Ele é o Santo é o filho de Maria. / É o Deus de Israel é o filho de Davi. / Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lucas 22,14-30.

Chave de Leitura:

1. Quais as atitudes de Jesus na ceia?
2. Qual a reação dos discípulos, depois que Jesus anuncia que alguém vai traí-lo?
3. O que Jesus confia aos discípulos?
4. Jesus nos concede participar do mesmo cálice. O que isto significa?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: No momento da ceia, Jesus fala da traição, do sofrimento e da partida do Filho do Homem. Seus discípulos ficam confusos e não entendem nada. Por que Jesus tem de sofrer e morrer? A vida de Jesus é inseparável de sua execução e morte. Estas são consequência de seu modo de ser e de estar do lado dos pobres e sofredores. Toda a sua vida é movida pela escuta de Deus e pela escuta dos sofredores de seu tempo; escuta que fez com ele não esmorecesse diante da traição, do sofrimento e da morte. Seu sofrimento foi o preço de sua fidelidade ao projeto do Pai, que quer vida pra todos. Jesus foi condenado porque sua atuação e sua mensagem iam contra o sistema organizado a serviço dos poderosos do Império Romano e da religião do Templo. Por isso, eles decidiram eliminar Jesus, pois era visto como uma “presença perigosa”. Jesus foi até o fim e sem desanimar.

Cantando: Aonde iremos nós? Aonde iremos nós? / Tu tens Palavras de Vida e Amor! / Aonde iremos nós? / Somos todos teus, / Tu és o Verdadeiro Santo de Deus!

Leitor 3: No sofrimento de Jesus e em sua morte na cruz, manifestam-se as forças da morte, exercidas pelos poderosos. Mas, por outro lado, na pessoa de Jesus, com sua presença real, humana e humilde, manifesta-se o amor em plenitude. Ao longo de sua vida, ele comunicou vida plena para todos. O Pai o enviou para falar em seu nome, para mostrar o seu amor, testemunhar o seu desejo: a salvação da humanidade. Jesus foi morto porque cumpriu sua missão. Deus não quis a sua morte. Ele nunca pode querer a realização de um ato pecador. Deus não é um Pai cruel que quer ver a morte sangrenta do seu Filho. Devemos, antes, dizer que o Pai se solidariza com seu Filho. Eles o mataram e crucificaram. Mas Deus, ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte (cf. At 2, 22-24).

Cantando: Mostra-me, Senhor, teus caminhos / Eu quero em teus caminhos andar (bis).

Leitor 4: Jesus nos revela quem é Deus. Se Jesus se entrega por nós até a morte, é sinal de que Deus também não coloca limites no seu amor por nós.

No amor de Jesus, Deus nos revela seu amor. Neste domingo, o evangelista Lucas nos apresenta um Jesus que, em meio à paixão e morte, está exercendo sua misericórdia com os pecadores. Na paixão, manifesta-se o pecado dos homens e o modo divino de enfrentá-lo, aceitando suportar suas terríveis consequências. Na cruz, Jesus pede ao Pai o perdão para aqueles que o crucificaram, dizendo que eles não sabem o que estão fazendo (cf. Lc 23,34). A cruz produz a conversão e a salvação. O Calvário (Gólgota, em hebreu) é lugar do amor e do pranto. Ali desvela-se uma morte que é consequência de uma vida de entrega, feita de gestos, palavras e obras.

Cantando: Mostra-me, Senhor, teus caminhos / Eu quero em teus caminhos andar (bis).

Leitor 5: A contemplação da paixão e ressurreição do Senhor reforça para nós que “Deus se revelou nos acontecimentos da história da salvação. [...] A melhor e a perfeita expressão da Palavra de Deus é Jesus Cristo. Ele é ‘realmente o Verbo de Deus que se fez consubstancial a nós’ (VD 7)”. Por isso, “o livro da Palavra, isto é, a Bíblia, é um precioso meio de encontro com Jesus Cristo. ‘Faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade. Esta proposta será mediação de encontro com o Senhor se a Palavra revelada, contida na Escritura, for apresentada como fonte de evangelização (DAP 248)’” (Estudos da CNBB 114, n. 19-20). Devemos insistir na força da Palavra e sem desanimar.

Cantando: Mostra-me, Senhor, teus caminhos / Eu quero em teus caminhos andar (bis).

Palavra em Ação: O que precisamos fazer para que a Palavra de Deus chegue a todos e em todos os cantos?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a) Ó Cristo crucificado, nós te pedimos: ajuda-nos a olhar para o coração da nossa Jerusalém interior e a transformá-lo em um lugar acolhedor, capaz de abrir-se aos excluídos, acolhendo-os com ternura e misericórdia.

T: “Bendito o que vem em nome do Senhor”.

b) Ó Jesus crucificado, que sofreste injustamente a morte de cruz, nós te pedimos: vem socorrer todos aqueles que são vítimas das injustiças, dos descasos da sociedade e da violência.

T: “Bendito o que vem em nome do Senhor”.

c) Ó Jesus Crucificado que, com infinito amor, quiseste sacrificar a vida pela nossa salvação, nós te agradecemos por tão grande bondade e pedimos perdão pelas culpas que cometemos contra a justiça e a caridade fraterna:

T: “Bendito o que vem em nome do Senhor”.

(Preces espontâneas – Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

1. Ler em casa o texto da próxima reunião: **João 20,1-9**.
2. Rezar o **Salmo 117(118)**.
3. Procurar caminhar junto à comunidade, participando das obras pastorais que ela oferece.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, (Pág. 5)

JESUS RESSUSCITADO, PRESENÇA AMOROSA E VIDA NOVA

“DE FATO, ELES AINDA NÃO TINHAM COMPREENDIDO A ESCRITURA...” (JO 20,9)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a) Preparar o ambiente: Bíblia, flores, vela acesa, toalha branca.
- b) Canto de um refrão orante. Invocar a Santíssima Trindade;
- c) Oração inicial (Pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Falar sobre a fé cristã só tem sentido após a ressurreição de Jesus Cristo. Conta-nos as Escrituras que Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. No caminho missionário, por onde andava, sempre fazia o bem e curava a todos que se apresentavam a ele, pois Deus estava com ele. Jesus morreu crucificado, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Muitos o viram, pois Deus lhe concedeu a graça de se manifestar àqueles e àquelas que se tornaram testemunhas oculares de sua ressurreição. Sua ressurreição é o núcleo da nossa fé!. Vamos, com fé e atenção, ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: Que alegria! Cristo ressurgiu. / No Evangelho, ele vai falar. / Entoemos nosso canto, de louvor e gratidão, sua Palavra vamos aclamar. //: Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia (bis).

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 20, 1-9.

Chave de Leitura:

- 1. Qual a atitude de Maria Madalena?
- 2. Qual a atitude dos discípulos que vieram depois?
- 3. O outro discípulo entrou no túmulo, viu e creu. O que o levou a crer?
- 4. E nós, cremos na ressurreição de Jesus?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: Os discípulos tinham dificuldade de compreender o que Jesus lhes ensinava a respeito da ressurreição. Ela revela que a lógica de Deus não é a mesma lógica humana, por isso os discípulos ficavam confusos. Maria Madalena pensou que tinham roubado o corpo de Jesus no túmulo. De certo modo, parece que nós, ainda hoje, não entendemos a ressurreição de Jesus. Não conseguimos expressar a alegria de estar com o ressuscitado. Ainda damos maior valor à morte de Jesus, na Sexta-feira Santa, que à vida nova no Domingo da Ressurreição. Com a ressurreição de Jesus, celebra-se a nova criação. Batizados, somos renascidos em Cristo. Começa agora a Páscoa definitiva. E, à medida que vamos aprofundando a fé na ressurreição, vamos fortalecendo, cada vez mais, nosso testemunho cristão.

Cantando: Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida. / Queremos caminhar com retidão na tua luz!

Leitor 3: É interessante observar como o evangelista João traz uma interpretação simbólica que nos coloca diante de realidades atuais. João diz que Maria Madalena foi bem cedinho ao túmulo, quando ainda estava escuro. Essa escuridão simboliza as trevas que serão iluminadas pela ressurreição, recriando a criação. Estas trevas retratam a dificuldade dos discípulos de entenderem a morte trágica de Jesus, todas as angústias pelas quais passaram até perceberem a presença do ressuscitado. Todos nós também passamos por angústias e sacrifícios na nossa caminhada, mas devemos permanecer firmes no propósito do encontro com o Ressuscitado. Crer como o discípulo amado, mesmo na ausência do corpo, porque muito ele amou.

Cantando: A palavra de Deus é luz, que nos guia na escuridão. / É fermento de paz. De justiça e perdão.

Leitor 4: A cada domingo que celebramos o Dia do Senhor, estamos celebrando o Mistério da nossa fé, a vida plena do ressuscitado. Sua presença não é evidente aos nossos olhos físicos, mas sim aos olhos da fé. Mesmo invisível aos olhos, o Senhor está e permanecerá presente no nosso meio. A Ressurreição é a “pedra angular” da nossa vida de fé. Base sólida que fundamenta a nossa vida. A experiência pascal abre uma percepção nova:

este Jesus levado à morte pela prepotência humana, Deus o ressuscita. Em Jesus, Deus fixou para sempre sua relação com a humanidade. Esta, ao participar da celebração pascal e receber a oferta do seu corpo eucaristizado, vai construindo um caminho de encontro pessoal com o Ressuscitado. E, quando cada um se dispõe a participar, muitas situações e realidades são transformadas.

Cantando: Cantai ao Senhor um canto novo, Aleluia! / Pois ele faz maravilhas, Aleluia!

Leitor 5: Jesus ressuscitado é presença amorosa junto a nós. Devemos zelar para fortalecer essa presença do Senhor junto às nossas famílias e comunidades. A Igreja mostra o caminho: “Juntamente com os padres sinodais, expresse o vivo desejo de que floresça ‘uma nova estação de maior amor pela Sagrada Escritura da parte de todos os membros do Povo de Deus’ (VD 72). [...] A Palavra escrita de Deus ainda não recebe a centralidade que lhe é devida. [...] O papa Bento XVI propõe a “Animação Bíblica da Pastoral inteira” (VD 73). Eis o que ele afirma: ‘Não se trata simplesmente de acrescentar qualquer encontro na paróquia ou na diocese, mas de verificar que, nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos, se tenha realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que se comunica a nós na sua Palavra.’ (VD 73)” (Estudos da CNBB 114, n. 30-31). Eis um caminho para reavivar a presença do ressuscitado no meio de nós.

Cantando: Deixe a luz do céu entrar. / Deixe a luz do céu entrar. / Abre bem a porta do teu coração e deixe a luz do céu entrar.

Palavra em Ação: A maneira como utilizamos a Bíblia em nossa comunidade tem fortalecido o testemunho cristão na sociedade? Dê exemplos.

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a) Senhor Jesus ressuscitado, que a tua Palavra proclamada seja fonte de amor para todos.

T: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos.

b) Senhor Jesus ressuscitado, faz que nossa Igreja persevere na missão de semear a Palavra, fazendo-a chegar a todos os ambientes, até nos espaços e contextos mais distintos e distantes.:

T: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos.

c) Jesus Mestre, que após lançada a Palavra, saibamos cuidar dela, lá aonde se espalha, em meio às diferentes culturas e etnias, em meio àqueles que se encontram à margem da sociedade.

T: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos.

(Preces espontâneas – Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a) Ler em casa o texto da próxima reunião: **João 20,19-31.**

b) Rezar o **Salmo 117(118).**

c) Caminhar junto à comunidade e com ela visitar e ajudar os desabrigados, levar calor humano e a Palavra de Deus, para que eles se sintam aquecidos e confortados com o amor de Deus e da comunidade.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, (Pág. 5)

CRER, MESMO SEM VER

“A PAZ ESTEJA CONVOSCO” (JO 20, 19C)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a) Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, flores;
- b) Canto de um refrão orante. Invocar a Santíssima Trindade;
- c. Oração inicial (Pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Estamos em clima de Páscoa. No Evangelho de hoje, da liturgia do Segundo Domingo da Páscoa, Jesus nos oferece a paz. Os discípulos se sentiam perdidos, com medo, de portas fechadas, mas Jesus vem ao encontro deles. Então, acontece o primeiro encontro conjunto com o ressuscitado. Algo extraordinário está acontecendo! A Ressurreição é um fato novo que mudou a vida dos discípulos e pode mudar a nossa vida também. Jesus nos devolve a paz e a alegria, mas é preciso confiar, mesmo quando os olhos não veem e nossas mãos não podem tocar... Vamos, com fé e esperança, ouvir o que o Senhor nos fala.

Cantando: Envia teu Espírito Senhor, / E renova a face da Terra! (bis)

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 20,19-31.

Chave de Leitura:

1. Qual a reação dos discípulos antes e depois de Jesus aparecer no meio deles?
2. Ao receber o sopro do Espírito Santo, qual foi a missão que os discípulos receberam?
3. O que podemos aprender com a experiência de Tomé?
4. Que mensagem esse Evangelho traz para nós, hoje?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21). Jesus, continuamente, está a enviar o seu Espírito, convidando-nos para ir em missão, ir ao encontro do outro, assim como foram enviados os seus discípulos. Estes recebem a paz e, como portadores da paz, são enviados em missão para levar a paz e perdoar pecados. Jesus disse: “A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,23). Nestas palavras de Jesus ressuscitado estão o nosso grande compromisso e a responsabilidade de ser Igreja, comunidade viva, constituída como Corpo de Cristo da qual ele é a cabeça. Ele envia seu Espírito para essa comunidade viva, constituindo-a como depositária da fé cristã, desde sua origem apostólica.

Cantando: Envia teu Espírito Senhor, / E renova a face da Terra! (bis)

Leitor 3: O evangelista João nos chama atenção para a ausência de Tomé, quando o ressuscitado apareceu aos discípulos. Depois de ficar sabendo do que aconteceu ali no Cenáculo, Tomé disse não acreditar. Só poderia crer vendo. No domingo seguinte, Tomé estará presente, junto aos discípulos: “Jesus reaparece para eles e diz: ‘A paz esteja convosco.’. Dirige-se a Tomé e diz: ‘Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e a coloca no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!’ Tomé respondeu: ‘Meu Senhor e meu Deus!’ Jesus lhe disse: ‘Crestes porque me vistes? Bem-aventurados os que não viram, e creiam!’” (Jo 20, 26-29).

Cantando: Eu creio num mundo novo, / pois Cristo ressuscitou. / Eu vejo sua luz no povo, / por isso alegre sou. / Em toda pequena oferta, na força da união, / no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição.

Leitor 4: A experiência de Tomé nos educa. Com Tomé aprendemos a dizer “Meu Senhor e meu Deus”! Com Tomé aprendemos como é importante estar junto da comunidade para fazer a experiência do encontro com o ressuscitado. Por onde andava Tomé? Talvez ainda não tivesse conseguido sair do sétimo dia, (o sábado do Antigo Testamento) e fazer a passagem para o primeiro dia da semana, o domingo. Par-

tindo da sua descrença, Jesus lhe ensinou que não é preciso ver para crer. Bem-aventurados aqueles que creem sem ver. A nossa fé em Jesus Cristo é adesão pessoal. Nós o encontramos de diversas maneiras, mas especialmente na Leitura Orante da Palavra, e nas celebrações litúrgicas que são as melhores possibilidades para os discípulos de hoje serem evangelizados.

Cantando: Deus está aqui, / tão certo como o ar que eu respiro, / tão certo como o amanhã que se levanta, / tão certo como eu te falo e podes me ouvir (bis).

Leitor 5: A Igreja nos incentiva a firmar na Palavra de Deus como um caminho de encontro com o Senhor, que nos leva a crer, mesmo quando os olhos não conseguem ver. “A espiritualidade bíblica pode ser cultivada de diferentes modos. Vale lembrar que a Palavra tem uma ‘potência sacramental’ (VD 56; 195), ou seja, ela realiza o que pronuncia. Escrevia São Jerônimo: ‘Lemos as Sagradas Escrituras. Eu penso que o Evangelho é o Corpo de Cristo; penso que as santas Escrituras são o seu ensinamento’ (VD 56). A liturgia, celebrada como verdadeira linguagem do mistério da pessoa de Jesus, e a Leitura Orante da Palavra apresentam-se como as melhores possibilidades para que os discípulos de hoje, do mesmo modo como os da primeira hora da Igreja, evangelizem biblicamente inspirados” (Estudos da CNBB 114, n. 33).

Cantando: É missão de todos nós. Deus chama eu quero ouvir a sua voz (bis).

Palavra em Ação: A Palavra de Deus tem nos ajudado a crer, mesmo sem ver? Dê exemplos.

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

1. Senhor Jesus, ajuda-nos a acolher, escutar, compreender e testemunhar tua Palavra, para que ela transforme nossa vida e a vida daqueles que a buscam.

T: Senhor Jesus, atende-nos.

2. Senhor Jesus, interpelados pelo Espírito, ajuda-nos a manter o foco na prática do bem e na vivência do amor, tendo nosso olhar fixo nos excluídos e machucados do nosso tempo.

T: Senhor Jesus, atende-nos.

3. Senhor Jesus, que o Espírito Santo continue presente na vida da comunidade, guiando-nos em tudo o que diz respeito à nossa fé em Jesus, para um testemunho mais vivo e verdadeiro.

T: Senhor Jesus, atende-nos.

(Preces espontâneas – Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa o texto da próxima semana: **João 21,1-19.**
- b. Durante a semana, dedicar-nos a uma obra de caridade, ajudando uma pessoa necessitada.
- c. Participar de alguma atividade orante, na sua paróquia, partilhando sua fé como expressão do amor maior.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, (Pág. 5)

Há **um ano** o mesmo gesto de **amor** e de **compromisso** com os **irmãos que têm fome** acontece na cozinha da **Catedral Cristo Rei**, Igreja-Mãe da Arquidiocese de BH através da iniciativa:

*Dai-lhes vós
mesmos de comer*

Neste período já
foram distribuídas

12 MIL
REFEIÇÕES
e centenas de
CESTAS
BÁSICAS



**Você também pode
participar da iniciativa**

Informações:
(31) 3269-3100 | (31) 98623-7387
catedralcristoreibh.com.br



CATEDRAL
CRISTO REI



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE

**O AMOR DO FILHO
TRANSBORDA NO AMOR DA MÃE**
VIVENCIE A SEMANA SANTA NO
SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PIEDADE



AGENDE A SUA VISITA:
bit.ly/visita_santuariodapiedade



Família dos Devotos
de Nossa Senhora
da Piedade



SANTUÁRIO
BASÍLICA
NOSSA SENHORA DA
PIEDADE
PADROEIRA DE MINAS